

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



Aloir Cardoso e Marlúcia: "Nossa casa era de caixotes"

ENTREVISTA COM O PREFEITO

Durante a visita do projeto **A Tribuna com Você**, em Santa Rosa, Cariacica, os

moradores do bairro entrevistaram o prefeito do município, Helder Salomão (PT).

"Prefeito, é possível dar mais atenção ao nosso bairro? Meu marido precisa andar de madrugada até Vila Graúna para conseguir pegar ônibus. Além disso, tenho que levar minha filha até o ponto final, porque é longe e perigoso.



falto para resolver parte de nossos problemas." **Silza Ferreira Alves, dona-de-casa**

Helder Salomão: "Em Cariacica existem vários bairros com problemas semelhantes a este. A administração quer resolver os casos, porém, antes quer ouvir a população por região para saber quais as suas prioridades. Para isso estamos implantando o Orçamento Participativo.

Este é o instrumento mais democrático para que a prefeitura possa discutir, diagnosticar e realizar as obras. No orçamento participativo é a comunidade quem indicará as prioridades do local. Quem conhece as necessidades das regiões são os moradores e por isso queremos ouvi-los."

"Nunca consegui matricular meus filhos em creche. Além da falta de vagas, sofremos ainda com a distância dos outros bairros. Quando nós vamos, oficialmente, ter uma creche aqui, prefeito?"



Raimunda Moraes Barroso, dona-de-casa

Helder Salomão: "Uma das prioridades da nossa administração é criar a rede municipal de creches. Porém, por termos herdado uma dívida de mais de R\$ 38 milhões e não ter havido transição por parte da administração anterior, ainda estamos realizando um levantamento em todas as áreas da prefeitura, inclusive na educação.

Assim, teremos um diagnóstico preciso da situação da prefeitura. De posse destes relatórios e com a população e a prefeitura trabalhando juntas no Orçamento Participativo, será possível indicar a obra e estabelecer prazos para a conclusão."

"Prefeito, não temos nenhum tipo de segurança aqui. A prefeitura pode fazer parceria com a polícia e construir um posto no bairro?"



Maria das Neves Costa dos Santos, doméstica

Helder Salomão: "A segurança pública é um dever constitucional do Estado, mas está entre as prioridades da prefeitura. Assim, estamos realizando algumas ações para melhorar a situação. A primeira delas foi o Plano Emergencial de Iluminação Pública. Estamos trocando mais de 7 mil lâmpadas que estavam queimadas.

Além disso, estamos propondo a criação do Conselho Municipal de Segurança e buscando parcerias com o governo federal, com as polícias Civil e Militar e Conselhos Interativos de Segurança. Cariacica já está participando do Consórcio Metropolitano de Segurança Pública. A experiência piloto será no bairro Nova Rosa da Penha."

Santa Rosa surgiu de invasão

Bairro ganhou nome da santa devido ao sofrimento dos primeiros habitantes que moravam sob caixote, lona ou em casa de estuque

O bairro Santa Rosa, em Cariacica, surgiu de invasão e doação de lotes, há 20 anos. Os primeiros habitantes moravam sob caixote, lona ou casa de estuque. O sofrimento do povo e as péssimas condições de vida foram a motivação para o nome do lugar, em homenagem à santa.

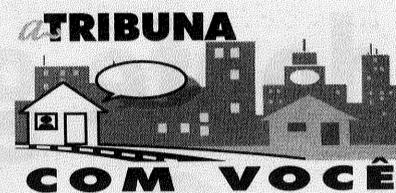
Uma imobiliária doou lotes na região como forma de pagamento do débito com a prefeitura. Mas várias famílias já tinham invadido a área.

A população não tinha iluminação, água encanada e nem transporte coletivo. A energia chegou clandestinamente, quando os moradores faziam gato, ou seja, puxavam de postes.

Para encher os baldes com água, alguns andavam meia hora até a nascente de uma chácara próxima.

O casal de feirantes Marlúcia Carvalho dos Santos, 46, e Aloir Cardoso, 50, foi um dos primeiros a morar em Santa Rosa. "Nossa casa era de caixotes, que ganhávamos na Ceasa. Depois foi de estuque e, por fim, alvenaria", lembrou Marlúcia.

Quando Marlúcia e Aloir chegaram, somente mais três famílias moravam na vizinhança. "A área era praticamente desabitada. A maioria foi chegando



de invasão e morava na lona", contou a feirante. Os cinco filhos do casal foram criados no bairro. A família cresceu e agora já são 20 netos.

Outro antigo morador é o líder comunitário. "Cheguei em fevereiro de 1989. Minha casa foi a primeira a ser construída em lajota. Cinco anos depois, começou a construção de outras", informou Edilson Apolinário da Silva.

Entre os momentos que ficam na lembrança do povo está a celebração da primeira missa. "Aconteceu no dia 25 de dezembro de 1992. O Natal foi diferente. A igreja era um barraco que tinha sido construído com recursos de uma festa da comunidade", comentou Edilson.

O comerciante João Armiro Filho, 32, está no bairro há 12 anos. Há seis ele inaugurou uma mercearia.

"O bairro não tinha um lugar para os moradores comprarem comida, gás de cozinha e outros tipos de necessidade", afirmou João.